



## Perfil dos Trabalhadores nas Telecomunicações em Contexto Reestruturado: notas de pesquisa

**CARDOSO AQUILES, Affonso<sup>1</sup>; LONER, Beatriz Ana<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista CAPES, RUA GONÇALVES CHAVES, NÚMERO 453, AP. 401, CENTRO, PELOTAS, RS – Brasil. Telefone: (53)8132-0190, affonsopr@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (ICH/UFPel). RUA ALBERTO ROSA, 154, CENTRO, 96010-770 - Pelotas, RS - Brasil. Telefone: (53) 32786557, bialoner@yahoo.com.br.

### 1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem o objetivo de analisar algumas mudanças no perfil dos trabalhadores da telefonia fixa no Paraná, notadamente a partir de 1997. A privatização do setor de telecomunicações, em 1998, implicou transformações importantes, tanto sob o ponto de vista da organização setorial e das relações interempresas, como das condições de trabalho. Além disso, o perfil dos trabalhadores foi reconfigurado após a privatização, como é possível observar em outras publicações sobre essa temática<sup>1</sup>. Estas mudanças significaram, já no início da década, alterações importantes na configuração da categoria dos telefônicos.

Tendo o objetivo de mensurar o perfil atual dos trabalhadores da telefonia fixa pós-privatização, a pesquisa primou por analisar algumas variáveis pré-definidas, relacionadas com formação escolar, idade, gênero e condições de trabalho. Na presente comunicação, priorizou-se breve discussão sobre as variáveis faixa etária e renda média dos trabalhadores.

Dessa maneira, torna-se possível verificar se as tendências apontadas em pesquisas do início da década, sobre a configuração do perfil dos trabalhadores das telecomunicações no Paraná, sobretudo da telefonia fixa, se verificam hoje. Vale notar, ainda, que esta comunicação se refere a uma etapa exploratória de pesquisa que pretende, após intensa investigação teórica e empírica, compreender os mecanismos de funcionamento das redes de empresas no setor de telefonia fixa do Paraná, dando ênfase aos impactos desse processo nas condições de trabalho e perfil dos trabalhadores.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

<sup>1</sup> Para maiores informações verificar Larangeira (1998), Rudit (2001), Torrens et al. (1999).

A pesquisa exploratória conta com a revisão e sistematização da bibliografia existente sobre as transformações pelas quais as telecomunicações passaram nas últimas décadas, notadamente sobre as novas formas de organização do trabalho, terceirização, perfil dos trabalhadores e precarização do trabalho.

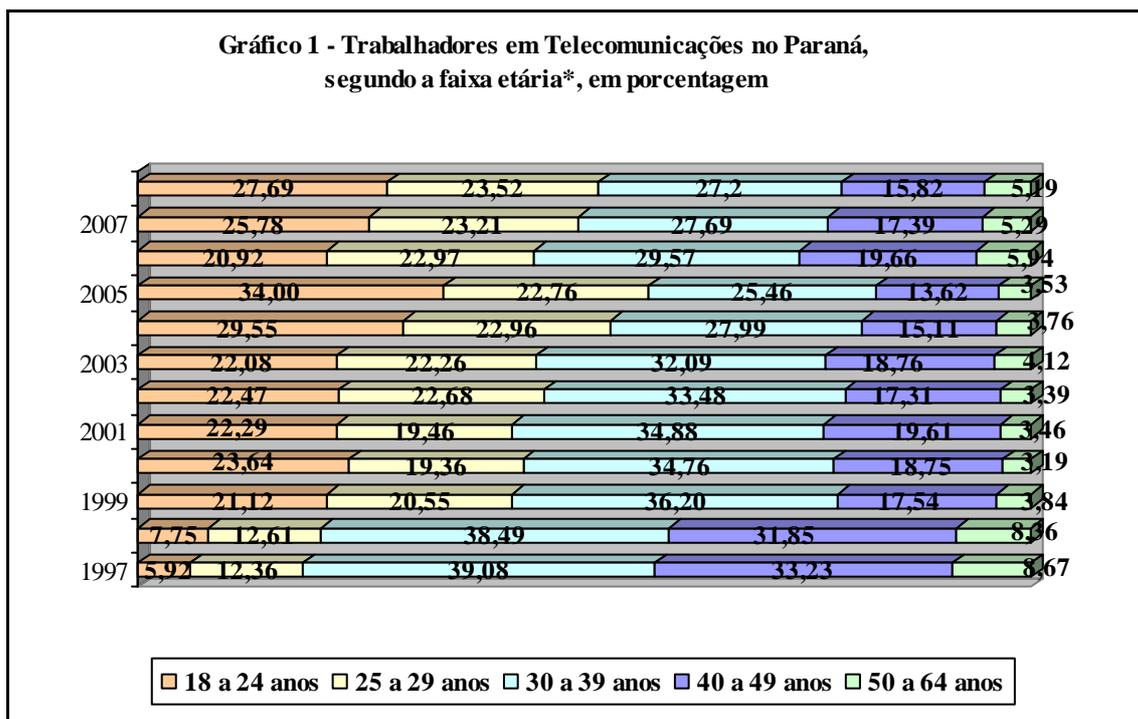
O trabalho de investigação preliminar realizou-se por meio de consultas ao acervo de Acordos Coletivos de Trabalho do SINTTEL – PR, aos Relatórios Anuais da Brasil Telecom/Oi e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Além disso, se priorizou, até esse momento, informações disponíveis no banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, especificamente da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), referentes ao período 1997-2007. Foi utilizada a variável 64203 da Classificação Nacional por Atividade Econômica (CNAE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente à “telecomunicações”, até 2005. Em 2006 e 2007, o IBGE procedeu a alterações na CNAE, decompondo a variável anterior em quatro novas chaves: “Telecomunicações por fio” (61108), “Telecomunicações sem fio” (61205), “Telecomunicações via satélite” (61302) e “Outras atividades de telecomunicações” (61906).

As informações do banco de dados do Ministério do Trabalho foram utilizadas como forma de analisar o perfil dos trabalhadores da telefonia fixa no contexto mais geral, em que esta se insere.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As mudanças pelas quais as telecomunicações passaram na década de 1990 tiveram importante impacto sobre a organização do setor, as relações entre empresas e o número de postos de trabalho. O novo cenário da telefonia passou a reorganizar o quadro funcional, alterando fundamentalmente o perfil dos trabalhadores empregados, como verificado por Lorangeira (1998) e Ruduit (2001).

É possível notar no gráfico 1, que a porcentagem de trabalhadores entre 30 e 49 anos teve redução significativa a partir de 1998, bem como dos funcionários entre 50 e 64 anos. Entre os trabalhadores mais jovens, notou-se crescimento importante. Somente entre os empregados na faixa dos 18 aos 24 anos de idade, por exemplo, o montante passou de 5,92% em 1997, para 34% em 2005 entre o total de trabalhadores do setor de telecomunicações. Esta faixa etária sofreu redução importante entre 2005 e 2006. Porém, a partir do ano seguinte voltou a se estabilizar na média histórica pós-privatização.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Rais, 2009. Elaboração própria.

Vale ressaltar que as mudanças mais significativas são notadas entre 1998 e 1999, ou seja, exatamente no primeiro ano das mudanças organizacionais pós-privatização. Os postos de trabalho situados na faixa dos 18 aos 24 anos tiveram crescimento de 172% já no primeiro ano da privatização, ao mesmo tempo em que a redução entre os trabalhadores localizados na faixa etária de 40 a 49 anos chegou a 44% e entre 50 a 64 passou dos 54%. A estabilidade funcional dos trabalhadores das antigas empresas estatais até a primeira metade de 1999, implicou em desligamentos voluntários através de Planos de Demissão Voluntária e Incentivada. Estas medidas utilizadas pelas novas concessionárias eram direcionadas especialmente aos trabalhadores com mais tempo de serviço, mais idade, e em proximidade da aposentadoria. Dessa maneira é possível compreender as alterações no perfil dos trabalhadores, especialmente entre 1998 e 1999.

Os empregados das empresas de telecomunicações passaram a se concentrar nos postos de trabalho com menores remunerações, ou seja, até 3 salários mínimos, a partir do primeiro ano pós-privatização (quadro 1). Em 1997, os trabalhadores situados entre os que percebiam as menores remunerações eram 8,07% do total de funcionários do setor, contra 73,39% dos que recebiam acima de 7 salários. Em 2003 a relação inverteu-se.

**Quadro 1 - Perfil dos Trabalhadores em Telecomunicações no Paraná, segundo a remuneração média, em faixa**

Faixas Salariais em Salários Mínimos	1997		1999		2001		2003		2005		2007	
	Empregos	%										
Até 0,5	1	0,01	0	0,00	6	0,07	2	0,03	8	0,06	7	0,07
0,51 a 1,00	44	0,59	47	1,22	27	0,31	49	0,79	149	1,09	99	0,95
1,01 a 1,50	146	1,96	190	4,94	341	3,89	337	5,44	3.178	23,20	2.326	22,36
1,51 a 2,00	133	1,79	185	4,81	336	3,83	833	13,45	2.765	20,18	1.982	19,05
2,01 a 3,00	277	3,72	387	10,07	2.137	24,37	1.635	26,40	2.710	19,78	1.614	15,51
3,01 a 4,00	198	2,66	349	9,08	1.218	13,89	505	8,15	867	6,33	707	6,8
4,01 a 5,00	238	3,20	298	7,75	539	6,15	361	5,83	438	3,20	453	4,35
5,01 a 7,00	945	12,69	335	8,71	654	7,16	463	7,48	666	4,86	862	8,29
7,01 a 10,00	1.412	18,96	494	12,85	996	11,36	658	10,62	893	6,52	900	8,65
10,01 a 15,00	1.908	25,62	642	16,70	1.038	11,84	664	10,72	1.007	7,35	826	7,94
15,01 a 20,00	945	12,81	334	8,69	596	6,80	306	4,94	471	3,44	337	3,24
Mais de 20,00	1.192	16,00	583	15,17	881	10,05	380	6,14	549	4,01	290	2,79

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Rais, 2009. Elaboração própria.

Da totalidade de empregados, 46,11% situava-se entre os piores remunerados, contra os 32,42% com melhores vencimentos. Já em 2007, mais da metade dos trabalhadores em telecomunicações no Paraná (57%), recebiam até 3 salários mínimos. Nota-se que os postos de trabalho, a partir da privatização, passaram a se concentrar nas faixas salariais mais baixas, ou seja, entre meio e 3 salários mínimos. Dessa forma é possível concluir que após a privatização das telecomunicações, em 1998, houve uma concentração dos postos de trabalho entre as faixas salariais mais baixas, ou seja, a reestruturação das empresas do setor primou pelo desligamento dos trabalhadores com melhores salários e pela manutenção/ampliação dos empregos, primordialmente, com vencimentos de até 3 salários mínimos.

#### 4. CONCLUSÕES

As empresas de telecomunicações passaram a substituir seus trabalhadores com mais idade, em busca de um “rejuvenescimento” do quadro funcional (gráfico 1). Os trabalhadores mais jovens seriam mais adaptáveis aos modernos recursos tecnológicos do setor pós-privatização que os empregados antigos. Além disso, poderiam ser dispostos com menor resistência a uma realidade salarial precária, com novas funções a serem executadas, em uma dinâmica inovadora de organização da empresa no pós-privatização (LARANJEIRA, 1998).

Os postos de trabalho das telecomunicações no Paraná, na última década, passaram a se concentrar nas faixas salariais mais baixas, ou seja, a reestruturação das empresas do setor primou pelo desligamento dos trabalhadores com melhores salários e pela manutenção/ampliação dos empregos, primordialmente, com vencimentos de até 3 salários mínimos (quadro 1). Este dado deixa evidente a alta rotatividade e a instabilidade do vínculo dos trabalhadores, pós-privatização, características dos sistemas flexíveis de produção.

Os dados apresentados nesta comunicação permitem verificar os relevantes impactos da privatização, associada à implantação de modernas tecnologias e padrões de gestão, para o perfil dos trabalhadores (rejuvenescimento do quadro funcional) e condições de trabalho (concentração dos postos entre as faixas de menor salário). Há, neste caso, elementos visíveis demonstrando a degradação salarial pela qual os trabalhadores da telefonia passaram na última década.

Ainda assim, faz-se necessário afirmar que estudos anteriores verificaram as múltiplas dimensões do processo de reestruturação organizacional e tecnológica das telecomunicações, variando de intensidade e configuração conforme o contexto

regional, além de elementos sócio-políticos e culturais (DEL BONO, 2002; RUDUIT, 2001; WALTER y GONZÁLEZ, 1998).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL BONO, Andrea. **Telefónica**: trabajo degradado em la era de la información. Madrid: Miño y Dávila editores, 2002.

LARANGEIRA, Sônia M. G. Reestruturação no setor de telecomunicações: aspectos da realidade internacional. **Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo**: Relações industriais, análises comparativas. Ano 4, no. 8, p. 159-178, 1998.

RUDUIT, Sandro. **Relações interfirmas e emprego**: estudo de uma rede de empresas em telecomunicações. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PPGS/IFCH/UFRGS, 2001.

TORRENS, Antonio Carlos; MOTIM, Benilde Lenzi; PICANÇO, Katya; ARAUJO, Silvia P. de.; WAWRZYNIAK, Sônia Izabel.; OBARA, Sônia. **A Racionalidade das mudanças no setor de serviços**: relações de trabalho e mercados de trabalho no ramo das telecomunicações no Brasil. Disponível em <http://www.alast-uy.org/PDF/Galin/RLL-Wawrzyniak.PDF>. Acesso em 3 de março de 2009.

WALTER, Jorge; GONZÁLEZ, Cecília (Orgs.). **La Privatizacion de Las Telecomunicaciones en America Latina**: empresas y sindicatos ante los desafios de la reestructuracion. Buenos Aires: Ed. UBA, 1998.

### Outras Fontes Consultadas

Acordos coletivos de trabalho do SINTTEL – PR  
Banco de Dados do Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/CAGED  
Relatórios Anuais da Agência Nacional de Telecomunicações  
Relatórios Anuais da Brasil Telecom/Oi